

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

A NARRATIVA HISTÓRICA A RESPEITO DO 11º BATALHÃO DA PMMG

Aluno: Leoni da Silva Fernandes

Manhuaçu - MG

2019

LEONI DA SILVA FERNANDES

A NARRATIVA HISTÓRICA A RESPEITO DO 11º BATALHÃO DA PMMG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFACIG, como parte das
exigências para a obtenção do título
de Licenciado em História.

Orientador: MSc. Paulo Vinicius Silva de Santana

Manhuaçu – MG
2019

LEONI DA SILVA FERNANDES

A NARRATIVA HISTÓRICA A RESPEITO DO 11º BATALHÃO DA PMMG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFACIG, como parte das
exigências para a obtenção do título
de Licenciado em História.

Orientador: MSc. Paulo Vinicius Silva de Santana

Banca Examinadora

Data de aprovação:

MSc. Paulo Vinícius Silva de Santana

MSc. Amanda Dutra Hot

MSc. Germano Moreira Campos

Manhuaçu – MG
2019

RESUMO

O presente estudo teve como tema "A Narrativa Histórica a Respeito do 11º Batalhão da PMMG" na busca de analisar o período que o Brasil vivia diante da instalação do referido batalhão em Manhuaçu- MG, com isso foi levantada algumas indagações com relação a história que justifica a vinda da corporação para tal localidade, pautada por um concurso que teria como prêmio uma universidade e um batalhão de polícia que respectivamente foram para Viçosa tornando-se UFV e Manhuaçu. Contudo este batalhão atendeu a certas funções políticas dentro do contexto histórico do Brasil quando participa estrategicamente do golpe de 1964 e retira possíveis guerrilheiros da serra do Caparaó em 1967.

Palavras Chaves: **11º Batalhão; Manhuaçu; Guerrilheiros da Serra do Caparaó.**

Sumário

1.0 INTRODUÇÃO	5
1.1 TEMA:	5
1.2. PROBLEMA	5
1.3. JUSTIFICATIVA	5
1.4. OBJETIVOS DA PESQUISA	7
1.4.1. OBJETIVO:	7
2.0 REFERÊNCIAL TEÓRICO	7
2.1 DESENVOLVIMENTO	7
2.1.1 DENOMINAÇÃO DE POLÍCIA	7
2.1.2 TIRADENTES TIDO COMO IMAGEM DA PMMG	8
2.1.3 BATALHÃO E A POLÍTICA	11
2.1.4 BATALHÃO E A GUERRILHA DE CAPARAÓ	13
3.0 METODOLOGIA	15
4.0 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA:

"A Narrativa Histórica a Respeito do 11º Batalhão da PMMG"

1.2. PROBLEMA

Qual foi o impacto da instalação do 11º Batalhão da Polícia Militar em Manhuaçu, zona da mata mineira pouco tempo antes do governo militar?

1.3. JUSTIFICATIVA

Uma boa oportunidade para se auxiliar sobre esta instituição pública de segurança que se faz presente na Zona da Mata mineira, que tem como um de seus dilemas levar tranquilidade a população seja ela rural ou urbana, fazendo com que se evite ações criminosas contra coisas públicas ou privadas, que adiante veremos se realmente acontece. Como retrata um coronel da PM: "O Batalhão mantém a preservação da paz, a mais árdua e persistente" (CARVALHO,2010,P.56). Diante disso torna-se um assunto que levanta certas reflexões para se situar diante de sua importância em dados momentos da história do Brasil, que é regado ao longo de trocas governamentais de ideologias e metas diferentes.

De forma entusiasmada o Coronel Ellos classifica e dar ênfase a uma das funções do batalhão e posteriormente valoriza a afirmação citada acima. " Onde quer que esteja um soldado seu, aí esta plantada, sem rebuços e tergiversação à autoridade que é respeitada, que não admite subversão da ordem e nem a criminalidade." (CARVALHO,2010,P.56)

Dentro desta que é chamada de polícia militar têm-se hierarquias na qual as diversas patentes tem suas funções unificadas, e por hora ou outra são diferentes devido ao grau de superioridade que existe dentro dos quadros da polícia.

A identidade deste Batalhão se faz pela região na qual é atuante fato crucial que vai denominar sua intitulação que prevalece até os dias atuais como Sentinela do Caparaó, devido estar bem próximo deste ponto de referência conhecido nacionalmente por ter o 3º pico mais alto do Brasil. " Em 10 agosto de 1963, instala-se na cidade de Manhuaçu o Sentinela do Caparaó, unidade responsável pela manutenção da ordem pública na região Vertente Ocidental do Caparaó." (CARVALHO,2010,P.56)

Hoje através de uma crítica social e política que carregamos conosco, anos depois de serem vividos tempos de exceção podemos nos curvar a demonstrar opiniões a respeito do trabalho desempenhado pela polícia na atualidade, mas para tentar compreender como ela chegou ao papel que exerce e as suas intitulações, é necessário que se faça uma análise desde sua instalação e sua participação em alguns momentos denominados históricos no contexto da trajetória do Brasil. A policia em si é uma representação do poder estatal, desempenham funções

coordenativas nas ruas a respeito das leis criadas pelos órgãos competentes, ao dizer dessa função mediada pela polícia por interesses do estado em manter ordem e essa situação de poderio do estado sobre as forças militares, Carvalho (2012) demonstra a função que exerceu então no ano de 1964 o governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, que em dias anteriores ao Golpe demonstrava seus anseios diante da política brasileira da época em seus discursos e até mesmo por meio de manifestos, mas a confirmação dessa supremacia do estado sobre os órgãos de segurança é constatada principalmente quando os policiais é colocado em ação.

Em 29 de março, representantes dos governos de Minas, oficiais do Exército e da PM se reuniram em Juiz de Fora para acerto de detalhes sobre o Movimento. Estabeleceu-se que o dia “D” seria 31 de março de 1964. A ordem para o deslocamento das tropas seria feita pelo governador de Minas Magalhães Pinto e pelo general Olímpio Mourão Filho, comandante da 4ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora(COTTA, 2014, p.205)

Contudo, devido a uma necessidade regional o Décimo Primeiro Batalhão foi instalado cerca de oito meses antes de forças militares tomarem os rumos da política, dentro deste contexto este reforço militar na nossa região assume um papel importante nesse apoio ao governo militar, buscando dentro dos acontecimentos evitar certos motins contra as sanções do governo vigente impostas ao povo. Este batalhão tem em sua história um fato marcante no tocante a sua trajetória, sendo dele a participação junto com outras forças militares na diligência que fez a retirada de alguns chamados “guerrilheiros” no alto da cidade de Caparaó, esse grupo buscava resistência contra o governo de exceção que se fazia presente após meados do ano de 1964.

A Polícia Militar de Minas Gerais, por meio do seu 11º Batalhão de Infantaria, localizado em Manhuaçu, e os destacamentos do Caparaó Velho e Espera Feliz iniciaram a coleta de informações. Posteriormente, os dados foram confirmados pelo “grupo de excursionistas” enviado à região pela 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Infantaria do Exército Brasileiro. (COTTA, 2014, p. 209)

O engajamento dessa instituição torna-se importante principalmente quando em conjunto com a sociedade em suas diferentes formas, essa região da zona da mata se caracteriza pela produtividade rural representada pelo ramo cafeeiro, o que movimenta a economia local, sendo assim carece de um policiamento ainda mais ostensivo na busca da preservação, mas ao pensar desta forma percebemos também que a responsabilidade de fiscalização destinada aos policiais é amplo, não obtinham separações de funções dentro dos quadros, nos dias atuais se tem polícia militar, rodoviária, federal, civil e entre outras, Cotta (2014) mostra a pluralidade de fatos com que os fiscalizadores da época tinham de lidar, que com olhar de hoje percebemos evolução no tocante a separação de funções, vale ressaltar que essa colocação feita por Cotta(2014) é da fiscalização na época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, e que tinham a incumbência de proteger todos os processos feitos pelo ouro e com isso as funções se tornavam múltiplas.

1.4. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1. OBJETIVO:

O foco deste TCC é analisar o período que o Brasil vivia diante da instalação do Décimo Primeiro Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais em Manhuaçu, buscar destacar suas dificuldades e conquistas ao longo deste contexto histórico, destacar como se deu a escolha dessa cidade para receber toda a infantaria da época, observar as mudanças sofridas dentro dos quadros da polícia em si, todos esses fatores irá fazer com que possamos compreendemos esta instituição no tempo e no espaço de uma forma ainda mais complexa no tocante a esta narrativa na qual engloba ao seu meio diversos fatores históricos.

2.0 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO

2.1.1 DENOMINAÇÃO DE POLÍCIA

Em suma, a evolução até o que realmente na atualidade se trata de todo um processo de identificação de alguns conceitos de ordem se juntar a uma palavra específica, polícia, palavra principal para definir as corporações e algumas instituições de segurança com funções de aplicabilidade das leis e diversas outras funções legais. Diante de todo o tempo histórico acerca da polícia a dificuldade de relatos sobre seu surgimento é cercada por alguns escritos.

Do que foi dito, conclui-se que a polícia nasceu de uma necessidade social e, quer no tempo, quer no espaço, tem evoluído concomitantemente com a sociedade e, como acontece em relação a esta última, não é possível fixar no tempo a época exata em que teria surgido. Todavia, pelo exame dos dados fornecidos pela história da humanidade, depreende-se que nas civilizações que floresceram na mais remota antiguidade, havia, não como nos dias de hoje, é claro, mais em estado embrionário, organizações policiais destinadas a exercer vigilância no sentido de assegurar ao organismo social condições propícias a evolução(PMMG, 1988, p.43).

Sendo assim a partir deste choque social entre as pessoas a necessidade de algo para mediar as relações se faz por necessária, e aí então o poderio na forma de um cidadão que lhe era incumbido a função de manter a ordem começaria a existir, tomemos como exemplo partindo de um ponto de referência a polícia no período colonial, não que nos períodos anteriores não possamos usufruir das histórias relatadas de onde tiraríamos também grandes conhecimentos de como era feito a fiscalização, mas por conta do estado de Minas Gerais ter sido vítima desta incursão de colonizadores e pelo período ser essencial pra explicar o surgimento da polícia, devido a necessidade de uma defesa territorial se fazer

presente com um fator importantíssimo para a Coroa Portuguesa para proteger toda sua riqueza de forma ampla que era extraída nas áreas auríferas. “ o controle da capitania de minas gerais dependia da instalação de mecanismo de ordem militar, fazendária e judiciária, o que se desenrolou ao longo do século XVIII” (ANTUNES, 2007, P.169). Ainda neste contexto Botelho (2007) no livro História de Minas Gerais, ressalta o crescimento populacional em um ritmo alarmante e demonstra que em meados do século XIX Minas se torna a mais populosa capitania dirigida pela América Portuguesa.

Embora hoje a conhecemos como Polícia Militar de Minas Gerais , chamá-la assim em determinado tempo histórico se configuraria um anacronismo, pois tais funções regulamentadas para a instituição na atualidade não existiam naquele tempo.

impropriamente chamadas de polícias, as organizações como quadrilheiros, Vigilantes e Guardas Montados, estavam ligados á Justiça e tinham caráter repressivo. Os alcaides, meirinhos, escrivães, ouvidores, intendentes não eram policiais civis como querem alguns, mas auxiliares da Justiça. (PMMG, 1988, p. 47)

Dentro disto, Francis Cotta (2014) nos ajuda a definir que não se trata de uma polícia na qual temos hoje, que é bem armada com relação a época citada, uniformizada e separada funcionalmente, mas que era uma forma de estabelecer o andamento dos interesses da Coroa Portuguesa. Então esse corpo criado era geográfico na qual irá se instituir de forma preconizada entorno das relações econômicas de Minas Gerais do século XVIII por conta das áreas auríferas que possibilitavam a extração de ouro.

As Minas dos setecentos foram marcadas pela extração de ouro e dos diamantes. Elas financiavam o esforço bélico luso-brasileiro de defesa do sul e da sede do vice-reinado, no Rio de Janeiro. Portanto, constituía uma questão estratégica que o Coração da América Portuguesa continuasse a bombear o sangue dourado. Para tanto, era primordial a busca pela ordem, harmonia e estabilidade no território mineiro” (COTTA, 2014, p.85)

A polícia ao longo das mudanças históricas vai se moldando no que tange as suas funções deliberadas. Na teoria busca proteger a sociedade como um todo, mas na prática podemos ver que diversas circunstâncias contribuem para o não alcance dessas metas e dentro disso encontra-se a falta de efetivo que atenda o contingente populacional, mas também de forma escondida o acomodamento em certos quadros da polícia em si.

2.1.2 TIRADENTES TIDO COMO IMAGEM DA PMMG

Na esteira destas reflexões a respeito da polícia de Minas Gerais, não se pode deixar de enfatizar a visão positivista que os militares tem na figura de Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido historicamente como Tiradentes, no meio policial “O Alferes Tiradentes” na qual é tido como um marco na história da PMMG, o que o faz engrandecido por membros da instituição.

“Tiradentes é hoje o símbolo maior de luta por justiça e liberdade, principalmente para o povo mineiro. Tamanha é a veracidade que ele é patrono da gloriosa Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, não bastasse ter sido o grande guerreiro que ele foi. Ele também foi um miliciano da corporação da Polícia Militar, no passado de glórias, como Alferes do Regimento Regular de Cavalaria (atual PM Mineira), onde prestou serviços á companhia de Dragões de Vila Rica” (ROCHA,2006, p.17)

Como mais um relato de engrandecimento de Tiradentes, desta vez em comparação com o Décimo Primeiro Batalhão, percebemos o quanto é levado a diante a sua imagem, “ O passado do Sentinela do Caparaó se confunde com a própria história de Milícias de Tiradentes, marcada por inúmeras lutas, conquistas e feitos históricos”. (CARVALHO, 2010, P.57) diante destas circunstâncias diríamos que esta é uma imagem criada pela instituição na busca da justificativa de sua existência, pois não enfatizam documentos que especifiquem tais ações, se fazem por se apoiar na cronologia histórica. A figura de Tiradentes é representada no símbolo da PMMG, e fixada junto ao fardamento da instituição através de um brasão.



Fonte: Sítio da PMMG

A respeito da fundação da Polícia Militar de Minas Francis Albert Cotta(2014) discorre sobre seu surgimento através do Regimento Regular de Cavalaria de Minas em 1775, na qual ressalta que Tiradentes teria sido membro de tal grupo militar e que através deste se consolida não só para os militares de Minas, mais serve de Patrono das policias como um todo se tornando uma figura principal do aparato policial. Devemos ressaltar que ja era existente a presença de grupos com funções de proteção das ordens sociais, porém com outras denominações.

No contexto de nascimento de Políticas de Manutenção da Ordem em Minas Gerais, o primeiro ponto a destacar é a especialização policial precoce das instituições militares em virtude de aspectos geopolíticos sui generis. Tais características é devido as funções exercidas desde os primeiros anos, pelos corpos militares em Minas: controle de arrecadação dos tributos ; repressão ao extravio de ouro e diamantes; controle das violências coletivas e interpessoal; vigilância dos caminhos, estradas e rios, para que se

estabelecesse e se mantivesse o abastecimento alimentar e a prisão de infratores (COTTA, 2014, p. 63)

A polícia se fez surgir de uma forma democrática, pois as fontes não demonstram estado de exceção para compor os seus quadros Francis Cotta(2014) até demonstra que mesmo vivendo em tempos de escravidão e se tratar de um período complicado com relação as etnias, os pardos e até mesmo negros cativos inseriam-se de uma forma estratégica nos corpos militares e desempenhavam funções repressivas, mas isso com restrições como por exemplo, era temporário e estático com relação a hierarquia predominantemente existente como demonstra Cotta (2014). Com essa pluralidade Tiradentes se torna um importante colaborador do setor de milícia como qualquer outro que compunha o grupo, isso faz com que o positivismo acerca de sua imagem deva ser amenizada.

Denominação do corpo militar de minas gerais- século XVIII ao XX

Quadro 1

Nome	Data
1° Dragões Del Rei nas Minas	1ª e 2ª Cias.: 9/01/1719 3ª Cia.:8/12/1729
2° Regimento Regular de Cavalaria de Minas	Criação:24/01/1775 Instalação: 1/7/1775
3° Corpo de Guardas Municipais Permanentes	12/12/1831
4° Corpo Policial de Minas	15/12/1835
5° Guarda Republicana	12/04/1890
6° Corpo Militares de Policia de Minas	06/05/1890
7° Força Publica de Minas	24/10/1891
8° Brigada Policial	22/07/1893
9° Força Publica do Estado de Minas	10/06/1912
10° Força Policial de Minas Gerais	10/12/1940
11° Polícia Militar de Minas Gerais	18/09/1946

FONTE: Cotta, 2014

Diante desta tabela podemos perceber que ao longo de 300 anos de história, a contar do grupo dos Dragões Del Rei nas Minas obteve dez mudanças em sua intitulação até chegar em Policia Militar de Minas Gerais na qual permanece até hoje, mas também o que vale aqui ressaltar que como dito anteriormente, Tiradentes é tido como o ponto de partida no marco histórico da polícia, mas antes do Regimento Regular de Cavalaria de Minas, já se tinha companhias com funções da mesma.

Depois de contextualizar para entender um pouco a história da polícia de minas, que nos proporcionou compreende-la dentro de certo espaço histórico passado, desdenhando suas funções devido as atividades econômicas, ou seja a

polícia com o passar do tempo ela vai se moldando para buscar atender as demandas dos momentos na qual cada período se faz por apresentar.

2.1.3 BATALHÃO E A POLÍTICA

Poucas pessoas conhecem de fato a história deste Batalhão, que devido as circunstâncias é enfatizada fora de seu espaço principal, na qual até a própria instituição se apoia no fato da “guerrilha de Caparaó” ocorrido na serra da região para explicar sua existência. Para se ter uma melhor compreensão sobre o caso é necessário se curvar a entender o patamar político que estava o Brasil em tal época de instalação, pois isto irá justificar diversos acontecimentos. Pois este conhecimento será retratado quando leva a um fim específico se tratando sem generalização da sociedade ocupante desta região de Manhuaçu.

Segundo Ellos Pires de Carvalho (2010), o 11º batalhão foi criado pela lei 1.526, de 31 de dezembro de 1956. Mas na referida lei pode-se perceber que inicialmente ele teve sua sede na cidade de Guaxupé-MG, depois de alguns anos ao ser instalado em Manhuaçu irá ocupar um antigo ginásio da cidade. Uma das explicações razoáveis para decifrar a instalação do Décimo Primeiro Batalhão da Polícia Militar em Manhuaçu envolve duas cidades da Zona da Mata “ Em 1960 foi realizado um concurso para disputar onde seria implantada uma universidade federal na Região da Mata. Concorreram Manhuaçu e Viçosa.” (CARVALHO, 2010, P 55), posteriormente a esta afirmação, Carvalho ainda demonstra que a situação geográfica da cidade faz com que o batalhão seja importante e estratégico por conta de fatores como as rodovias que cortam o município e a distância das cidades representativas. Porém Carvalho (2010) torna-se memorialista devido não citar fontes específicas, pois a cidade de Viçosa-MG em 1963 já obtinha tal universidade, mas o que chama a atenção é que o 11º batalhão teria mais justificativa em ser deslocado para a região da zona da mata devido aos rumos políticos que caminhava o Brasil.

Dentro disto, percebe-se ainda que devemos nos atentar também pelo fato de estar intimamente na divisa de Minas Gerais com o Estado do Espírito Santo, ao entorno de uma região montanhosa que mais tarde poderiam virar focos de alguma corrente de pensamento político.

Contudo esta montagem militar que hoje está localizada as margens da BR 262, foi participante na derrubada do governo em 31 de Março de 1964 com funções de apoiar a marcha de forma geográfica, na qual reuniram-se de forma organizada para assegurar os feitos que viriam culminar posteriormente.

Pela ordem de operações Número Dois, o 11ºBTI passara a fazer parte do destacamento do Leste sob o comando do coronel Zoir Piedade Gavião, ao lado do 6º BTI e com a seguinte missão: No dia 31 de março, por determinação do chefe de Estado-Maior, comandante Afonso Barsante, o 11BTI ocupou Realeza, com dois pelotões de fuzileiros, a fim de estabelecer uma guarnição de segurança. (CARVALHO, 2010, p.59)

Diante destes pretextos o Décimo Primeiro Batalhão de Manhuaçu mostrou ser uma instalação de tamanha importância para o rumo político que tomaria o país a partir de então, isso mostra que a política nacional da época envolve a todos aqueles que detinham forças para atender as demandas vindo de lideranças

majoritárias que neste caso se fez pela junção das forças armadas de segurança. Buscando entender os sentidos de todos esses atos devemos nos atentar para a política externa brasileira que irá culminar neste golpe de estado na qual um fator principal tomado como justificativa é as ameaças comunistas.

Jânio estivera em cuba em março de 1960, expressando de forma cifrada uma vaga simpatia pelo regime de Fidel Castro. Como presidente, provocou a fúria dos conservadores ao condecorar o companheiro de Fidel, Che Guevara, com a ordem do cruzeiro do sul. Não havia nesse gesto qualquer intenção de demonstrar apoio ao comunismo. (FAUSTO, 2009, p.439)

A oposição do então presidente Jânio Quadros via esta atitude como um desastre para o Brasil, e começam a partir de então dirigir diversas críticas que mais tarde culminaria na renúncia que dará lugar a João Goulart que terá seu governo marcado por uma forte oposição que utiliza de forças armadas. Boris Fausto (2009) faz a colocação de que João inicia seu governo com poderes moderados devido ao período Parlamentarista, modelo que descentraliza o poder e possibilita limitar certas incumbências de um chefe de estado, João Goulart (popularmente chamado Jango) demonstra ser defensor de segmentos democráticos e contra o comunismo, dentro deste governo já se pode perceber diversos traços que demonstrava todo “plano” sendo tramado “[...] tendo-se em conta que em 1960 Carlos Lacerda e Magalhães Pinto haviam sido eleitos respectivamente governadores da Guanabara (Rio de Janeiro) e de Minas, Jango tinha contra si os governadores dos maiores Estados.(FAUSTO, 2009, P.455)

Todo este contexto nacional trás certas reflexões com relação a militarização da polícia e até mesmo a instalação do batalhão na região de Manhuaçu para contribuir com as decisões que estavam por vir com o então governador de minas Magalhães Pinto, visto que agosto de 1963 configura menos de doze meses da data de 31 de março de 1964. Mas simplesmente instalar um batalhão de polícia não atenderia aos fatos era necessário formar mais recrutas para reforço dos que já exerciam na região tais funções, com isso Bibiano Rocha (2006) relata que no mesmo ano da chegada do 11º batalhão, fora formado uma equipe de soldados para atender as demandas de policiamento ostensivo na região.

A polícia de minas no ano de 1997 vivenciou tensos momentos de greves na busca de melhoria salarial, essa crise institucional como demonstra Rocha (2006) não obteve a classe militar totalmente unida na luta pela causa, a hierarquia existente se fez por ocasionar divergências com relação a forma de pressionar o estado.

Bebiano Rocha ao contar esta contenda da PM com o estado nos trás uma afirmação deste acontecimento:

O alto Comando da PM tenta pela última vez desarticular a manifestação dos praças. Cerca de 1,7 mil militares do interior chegam a Belo Horizonte para garantir a repressão a uma possível manifestação. As unidades do Comando de Policiamento da Capital têm sua comunicação cortada e dois panfletos apócrifos atacando o movimento são distribuídos

entre os militares, um deles desconvocando a assembleia. (ROCHA, 2006, p.123)

2.1.4 BATALHÃO E A GUERRILHA DE CAPARAÓ

O fato ocorrido na região alta da cidade de Caparaó chama atenção das autoridades locais, um grupo de homens fizeram da região do pico da bandeira seu novo logradouro na busca de resistir articularmente ao golpe de governo dado em 1964. Essa tentativa de levante popular é inspirada na Revolução Cubana devido a forma de como foi prosseguida, Sales (2016) demonstra que este fator se deu através da figura de Che Guevara e Fidel Castro que buscavam um levante popular através de foco de guerrilha para derrubar o governo, e que de fato foi consolidado em Cuba.

Em suma, era necessário escolher uma forma de “luta insurrecional” que desse condições para que o povo pudesse “criar gradativamente seu próprio poder”, “primeiro para vencer o inimigo, e logo como poder para construir a nova sociedade”. O tipo de luta observava tais condições, segundo a Resolução, era a “guerra revolucionária” ou “guerra de guerrilhas”, “cuja eficácia já confirmada por várias experiências históricas e cuja estratégia, sistematizada a partir mesmo dessas diversas experiências, se adapta às condições em que se terá de desenvolver a luta revolucionária no Brasil”. (SALES, 2016, p. 354)

Como podemos perceber o foco dos cubanos também eram lugares estratégicos, o grupo que utilizou da Serra do Caparaó demonstrava buscar a mesma linha da dinâmica cubana, porém digamos que diante de uma falha de camuflagem deram as caras a sociedade que posteriormente culmina em suas prisões, o que descreveu Cotta (2014). Todo esse aparato que vai envolver as forças regionais na busca por pessoas estranhas no alto do pico é um fato que possui dentro do tempo histórico uma certa explicação, não foi por interesse na região, mas sim uma forma de tentar derrubar o governo vigente por suas opressões impostas ao povo.

... temos em primeiro lugar a vitória da Revolução Cubana, em 1959, que causaria grande impacto nas esquerdas latino-americanas. No mesmo período, ocorreram ainda a independência da Argélia em 1962, a guerra do Vietnã e as lutas anticoloniais na África e Ásia. Além dessas revoluções, que tinham um forte caráter anti-imperialista, acontecia um lento, mas irreversível, processo de crítica ao modelo socialista soviético, iniciado a partir do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Internamente, o Brasil vivia um processo de efervescência política, particularmente durante o governo de João Goulart, quando parte da sociedade se engajou na luta pelas chamadas reformas de base. (SALES, 2016, p. 348)

Este fato se faz por justificar a existência do décimo primeiro batalhão na região, pois se configura uma área estratégica também para os que quisessem programar tais atos. Contudo, Para os quadros da corporação regional se tornaria então uma forma de demonstrar o poder bélico da polícia para a população regional que buscava se situar diante daqueles acontecimentos através dos jornais.

O processo de ocupação das áreas próximas ao Parque Nacional do Caparaó criou um clima de tensão devido à presença constante de militares, pelo fato de portarem armas pesadas, do uso de aeronaves e das notícias das prisões de moradores locais, havendo inclusive rumores referentes a ações violentas cometidas pelas tropas contra a população. (GUIMARÃES, 2016, p.06)

Esta demonstração de força dos atuantes culminará na prisão dos homens que se apossaram de certa área do Caparaó por combatentes da região, na qual na corporação do batalhão recebe simbólico reconhecimento pelas diligências.

O 11º BPM foi o responsável pela maior parte das investigações e a posterior prisão daqueles que haviam subido a serra do Caparaó com o objetivo de iniciar uma ação guerrilheira que, acreditava-se, poderia se transformar num movimento maior capaz de derrubar o regime ditatorial em vigor.(GUIMARÃES, 2016, p.01)

Uma curiosidade que chama a atenção, fora o fato de os possíveis guerrilheiros serem ex militares como demonstra Plínio Guimarães(2006), foi o embate que se deu diante de todo esse aparato protagonizado pela polícia mineira por representação do 11º batalhão e o exército brasileiro pela forma de captura dos guerrilheiros.

O envio de tropas do Exército foi explicado a nação pelo governo: Os guerrilheiros de Caparaó estariam associados à guerrilha da Bolívia, onde atuava Che Guevara; como havia o desejo da PM mineira de se promover, não comunicou ao Exército a existência do “foco subversivo” e a possível existência de um oficial norte-americano junto à PM, tido como agente da CIA, dando instruções. (ROCHA, 2006, p.56)

O Exército começou a agir na região posteriormente o batalhão de manhuaçu ter a situação controlada e com indivíduos já presos. Essa contenda entre as corporações e o apoio de certos militares das forças armadas as políticas de Jango, pode ser usado como um fator explicativo para decifrar o porque da maioria dos envolvidos neste foco da serra serem ex integrantes das forças armadas.

Apesar de atribuir pouca importância a descoberta da Guerrilha do Caparaó, e também da prisão dos guerrilheiros efetuada pelo 11º Batalhão de Polícia Militar sediado em manhuaçu, o Exército, juntamente com a Aeronáutica, acabou participando ativamente do cerco militar armado na região, com um efetivo total de mais de cinco mil homens. Uma verdadeira ação de guerra. (ROCHA, 2006, p.58)

Trata-se de um exagero por parte do Exército Brasileiro o uso de cinco mil homens se tratando somente de Caparaó, mais caso essa ação tenha se espalhado também nas regiões pode-se dizer que vale o reforço no sentido de apartar qualquer outro movimento, se repararmos essa situação já desenhamos como se fosse uma guerra na qual houve confronto direto e derrama de sangue mais não, isso não ocorreu. “A guerrilha de Caparaó começou no dia 26 de novembro de 1966, com 14 homens armados e reunidos no alto da serra”(ROCHA, 2006, P.49), com isso o próprio Rocha (2006) data a derrota dos guerrilheiros no dia 4 de abril de 1967.

Como costume no geral todo homem obtém suas necessidades e atos que nos faz manter ativos, a desarticulação deste grupo de Movimento Revolucionário começa a se desenhar num simples aparecimento nas pequenas vilas para ir ao mercado ou outras cominações, a partir daí se inicia um estranhamento destes indivíduos por parte da sociedade local que passa a denunciá-los para a PM. Contudo diante de uma ação especificamente da PM mineira e uma desnecessária encenação feita pelo exército, o grupo capturado ficou a disposição da justiça para eventuais esclarecimentos sobre seus devidos motivos.

3.0 METODOLOGIA

Este trabalho buscou relatar os fatos que permeiam o 11º Batalhão da PM em manhuaçu na qual através de uma pesquisa foi buscado uma confiança para transmitir alguns fatores que proporcionou a instalação na cidade. O direcionamento partiu de fontes como livros de alguns ex militares e ate mesmo de alguns ainda atuantes mesmo se tratando de conteudos positivistas, o que fez com que recorrermos a outros autores fora desta área de atuação podendo fazer assim uma mesclagem para uma revisão bibliográfica diante das fontes.

Na Revisão bibliográfica devem aparecer tanto obras que apóiem o caminho proposto pelo pesquisador, funcionando como uma base a partir da qual ele se erguerá para enxergar mais longe, como também obras às quais o pesquisador pretende se contrapor. Pode-se dizer que, com a elaboração da Revisão Bibliográfica, o pesquisador busca apoios e contrastes. Note-se, ainda, que é possível haver concordância com algumas das proposições de uma obra e discordância em relação a outras proposições desta mesma obra. A Revisão Bibliográfica, em última instância, é um exercício de crítica. Através dela, o autor busca seus interlocutores. (BARROS, 2009, p. 104)

Com isso vemos a pluralidade de pensamentos a respeito do assunto que proporciona uma melhor análise dos fatos que apoiado em uma pesquisa qualitativa buscamos compreender e interpretar os impactos do Batalhão na região.

A preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total. O pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito. (OLIVEIRA, S. D, p. 06)

Dentro disso, para entender os diversos momentos do Brasil em relação a instituição de segurança foi necessário buscar fontes de algumas épocas para se ter ao máximo de conhecimento possível dentro dos contextos históricos na qual foi se moldando este batalhão.

4.0 CONCLUSÃO

Pela observação dos diferentes fatos analisados devemos destacar a situação de que “A Narrativa histórica a respeito do 11º Batalhão da PMMG”, se deu por diversos autores positivistas, que por vezes deixa enfatizado uma família pautada por princípios militares, o conjunto policial como um todo de forma heroica e também tendo ao meio de suas descrições conteúdos políticos, levando a ser parcial e memorialistas, mas que surgiu como fatores primordiais para entender os processos históricos diante de algumas analogias.

Contudo o Décimo Primeiro Batalhão acompanha os processos da história do Brasil desde a sua instalação em 1963, este trabalho contribuiu para verificar de forma contundente como a instituição militar agiu no interior em certos momentos que vão contribuir para que haja um batalhão na região de Manhuaçu, tendo uma finalidade específica, apoiar o golpe de 1964 de forma estratégica deixando de lado o dilema “proteger vidas”. Um fator que também fica em destaque é que é um erro dizer que o 11º Batalhão veio para manhuaçu devido ter perdido em um concurso como demonstra Carvalho (2010), pois em tal época viçosa que é colocada na história como uma das participantes ganhadora de uma universidade (UFV¹) já existia como universidade, com isso durante o trabalho foi possível perceber a carência de fontes historiográficas de parte dos autores que fizeram parte dos quadros da polícia da região.

No decorrer deste trabalho ficou evidente que o 11º Batalhão em um furo próximo após a sua instalação iria atender a uma linha de pensamento político, na qual seu impacto se fez presente de forma contundente com a forma de governo, auxiliou no golpe de 1964 de forma estratégica, devido a sua localidade privilegiada próximo a divisa do estado do Espírito Santo, posteriormente obteve a incumbência de intervir contra os guerrilheiros de Caparaó que articulavam uma forma de resistência ao governo vigente.

Levando-se em conta o que foi observado, manhuaçu obtém sua economia pautada pela produção cafeeira, possui extensas propriedades em sua região, em virtude disso entende-se que este corpo militar atende por proteger de ameaças essa riqueza representada pelos cafezais. Dessa forma os lucros advindos deste ramo são encaminhados para os municípios e também para o estado que faz com que a polícia de prioridade no patrulhamento confirmando que a polícia é um aparelho ideológico do estado. Esperamos com isso contribuir para que as pessoas

se informem sobre tais fatos regionais, possibilitando uma construção crítica desses processos históricos.

¹ A Universidade Federal de Viçosa foi inaugurada em 1926. Inicialmente começou suas atividades como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav). Somente em 15 de julho de 1969 passou a ser nomeada Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desde de sua fundação a UFV vem acumulando experiência e tradição em ensino, pesquisa e extensão nos seus três *campi*: Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Conforme História da UFV.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D' Assunção. **Revisão Bibliográfica- uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa**. 2009. Instrumento.

CARVALHO, Ellos Pires de. **Manhuaçu, meu grande amor**. 2010. Belo Horizonte, MG: TCS Soluções Gráficas e Editora Ltda.

CARVALHO, Ellos Pires de. **Verdade, Somente Verdade: Apologia das Forças Armadas Brasileira e da PMMG**. 2012. Belo Horizonte, MG: TCS Soluções Gráficas e Editora Ltda.

COTTA, Francis Albert. **Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais**. 2014. Belo Horizonte, MG: Fino Traço.

DE RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luiz Carlos. **História de Minas Gerais; As Minas Setentistas**. 2007. Belo Horizonte. Autêntica; Companhia do Tempo.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2009. São Paulo. Edusp- Editora da Universidade de São Paulo.

GUIMARÃES, Plínio Ferreira. **Entre a violência e o afago: as ações da polícia militar de minas gerais na repressão a guerrilha do Caparaó (1966-1967)**. Anais do XX Encontro Regional de História. Uberaba: UFTM, 2016.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características**. S. D. Travessias, Ed. 04.

PMMG. **O Alferes**. 1988, Belo Horizonte-MG, N°18

PMMG, Sítio da. **Brasão da PMMG**. Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/6rpm/conteudo.action?conteudo=118697&tipoConteudo=noticia> Acesso em: 19/11/2019 às 09:01 hs

ROCHA, Bibiano Alex, **Nos bastidores da PM: O efeito de um ideal**. 2006. São Paulo. Scortecci.

SALES, Jean Rodrigues. **A influência da Revolução Cubana na história da Ação Popular nos anos 1960**.

História da UFV. Disponível em: <https://www.ufv.br/historia/> . Acesso em: 21/11/2019